

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 43, novembro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 43 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 43 (03/01/2021 a 30/10/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 43, foram notificados 21.373 casos suspeitos de dengue, dos quais 15.420 eram prováveis¹. A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 43 de 2020 e 2021.

Tabela 1 - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 43.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	57.605	18.860	-67,3	4.687	2.513	-46,4	21.373
Prováveis	45.767	13.054	-71,5	3.908	2.366	-39,5	15.420

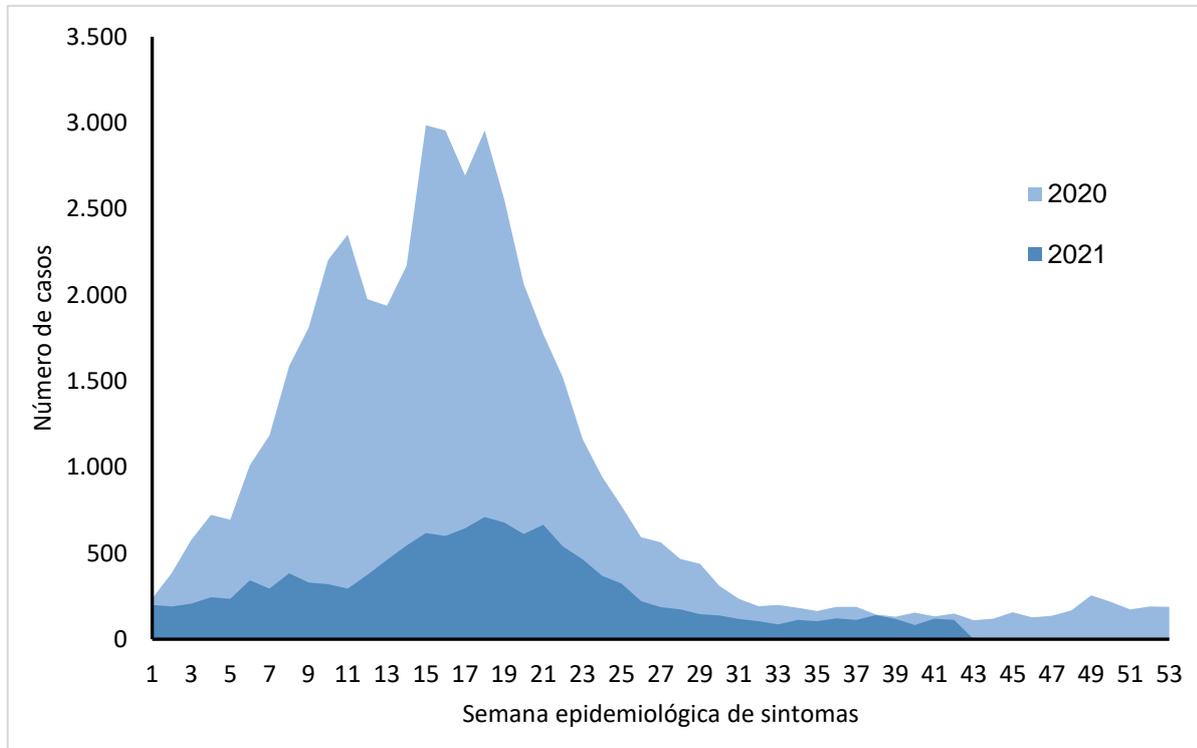
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 71,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 45.767 casos prováveis da doença no DF.

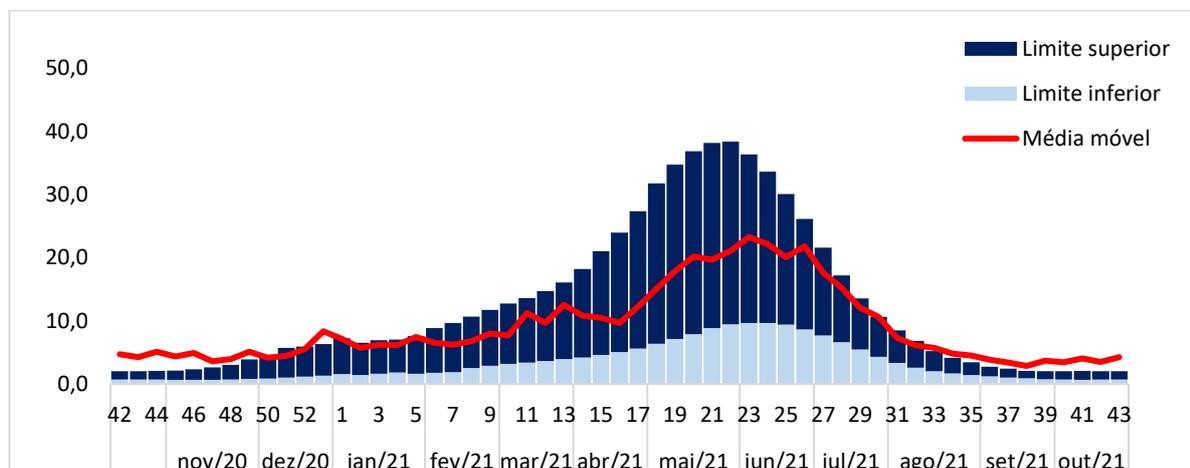
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 43 de 2021.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 43.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação (Figura 2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 43



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,7% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,5% do total de casos (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 43.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	1	0,0
Masculino	6043	46,3
Feminino	7010	53,7
Total	13054	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	189	1,4
1 a 4 anos	472	3,6
5 a 9 anos	626	4,8
10 a 14 anos	676	5,2
15 a 19 anos	812	6,2
20 a 29 anos	2476	19,0
30 a 39 anos	2543	19,5
40 a 49 anos	2202	16,9
50 a 59 anos	1617	12,4
60 a 69 anos	869	6,7
70 a 79 anos	366	2,8
80 anos e mais	204	1,6
Total	13052*	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, sujeitos a alterações.

* 2 casos não foram classificados quanto a faixa etária

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 43 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (Tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF (Tabela 3).



Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 43.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.522), seguida da região Sudoeste (1.962) e da região Leste (1.910). Essas três regiões respondem por 72,0% do total de casos prováveis do DF até a SE 43.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.166), seguida de Sobradinho (1.425 casos), Ceilândia (1.170 casos), Sobradinho II (882 casos), e São Sebastião (828 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.471 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,2% do total de casos prováveis do DF (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 43.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3548	1053	-71,5
. Cruzeiro	356	72	-84,3
. Lago Norte	492	261	-45,5
. Lago Sul	449	101	-77,9
. Plano Piloto	1961	500	-75,6
. Sudoeste Octogonal	164	82	-52
. Varjão	126	37	-71,3
CENTRO-SUL	4819	841	-83,9
. Candangolândia	256	30	-87,8
. Estrutural	229	157	-27,9
. Guará	2845	375	-88,2
. Núcleo Bandeirante	231	70	-73
. Park Way	194	28	-88,8
. Riacho Fundo I	548	86	-84,9
. Riacho Fundo II	503	83	-83,9
. SIA	13	12	0



LESTE	4227	1910	-54,9
. Jardim Botânico	431	122	-72,8
. Itapoã	558	394	-32,1
. Paranoá	615	566	-6,7
. São Sebastião	2623	828	-68,3
NORTE	7711	5522	-30,4
. Fercal	248	49	-83,2
. Planaltina	2441	3166	28,3
. Sobradinho	2371	1425	-40,9
. Sobradinho II	2651	882	-69,1
OESTE	5787	1298	-78,7
. Brazlândia	637	128	-81,3
. Ceilândia	5150	1170	-78,4
SUDOESTE	11091	1962	-84,4
. Águas Claras	1146	271	-77,5
. Recanto Das Emas	1341	307	-80,9
. Samambaia	3306	719	-81,2
. Taguatinga	3345	421	-88,4
. Vicente Pires	1953	244	-89,1
SUL	8501	352	-96,6
. Gama	4708	167	-96,9
. Santa Maria	3793	185	-96,1
Em Branco	70	115	12
Total	45.754*	13.053**	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações.

* 13 casos não foram classificados quanto a RA de residência em 2020

** 1 caso não foi classificado quanto a RA de residência em 2021

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a outubro, com 31,83 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em outubro foram Sobradinho, com 54,80 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 53,45 casos por 100 mil habitantes e Planaltina, com 27,03 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2021, até a SE 43.

Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
CENTRAL	19,04	23,46	34,22	51,33	68,44	50,22	20,14	9,66	8,83	5,24	290,58
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	16,21	22,69	12,96	233,36
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	10,77	702,99
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	1,34	2,68	135,23
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,17	13,03	6,08	8,25	3,04	217,10
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	9,05	5,43	3,62	148,39
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	0,00	419,07
CENTRO-SUL	24,69	22,32	23,90	29,15	49,90	28,36	18,65	8,93	7,88	7,09	220,85



. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	0,00	0,00	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	13,60	426,98
. Guara	32,01	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	9,96	10,67	10,67	266,79
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	20,82	16,65	4,16	291,44
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	13,01	121,43
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	31,95	36,52	20,54	11,41	9,13	2,28	196,28
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	2,14	88,66
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	457,84
LESTE	25,30	41,87	57,58	102,65	139,00	90,73	38,39	15,70	17,16	27,04	555,42
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	39,56	20,64	5,16	3,44	8,60	209,85
. Itapoã	26,26	47,88	80,31	140,55	162,17	88,03	27,80	13,90	6,18	15,44	608,52
. Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	10,71	5,36	21,42	757,80
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	135,36	61,21	29,31	42,25	53,45	713,87
NORTE	83,38	135,77	180,56	304,22	381,68	236,33	84,51	57,75	59,44	31,83	1.555,47
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	21,11	517,31
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	349,34	427,87	233,06	80,58	55,59	49,98	27,03	1.614,60
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	351,30	466,52	355,51	115,23	73,07	108,20	54,80	2.002,39
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	150,74	72,81	51,10	43,43	24,27	1.126,68
OESTE	21,27	25,60	29,93	44,70	53,95	39,38	15,56	10,24	7,88	7,09	255,59
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	9,37	4,69	199,92
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,74	55,65	39,88	16,45	11,04	7,66	7,44	263,62
SUDOESTE	19,04	22,30	24,95	31,22	43,75	37,12	23,99	10,00	9,88	14,22	236,48
. Águas Claras	15,82	15,82	14,65	21,10	35,75	24,03	18,17	5,27	4,69	3,52	158,82
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	29,45	29,45	28,69	18,12	12,08	12,08	17,37	231,79
. Samambaia	20,41	24,90	29,80	33,88	54,70	48,17	36,33	13,88	11,43	20,00	293,52
. Taguatinga	13,93	14,89	21,62	26,90	39,39	37,95	20,18	7,21	7,69	12,49	202,23
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	12,25	19,06	19,06	332,19
SUL	12,46	8,79	17,59	21,25	21,25	20,88	6,96	7,33	8,79	3,66	128,96
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	19,49	4,87	4,18	9,05	5,57	116,22
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	18,57	26,30	22,43	9,28	10,83	8,51	1,55	143,11
DF	27,71	37,18	47,86	74,50	97,16	65,72	28,60	15,82	15,66	13,63	423,84

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações.

A Figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



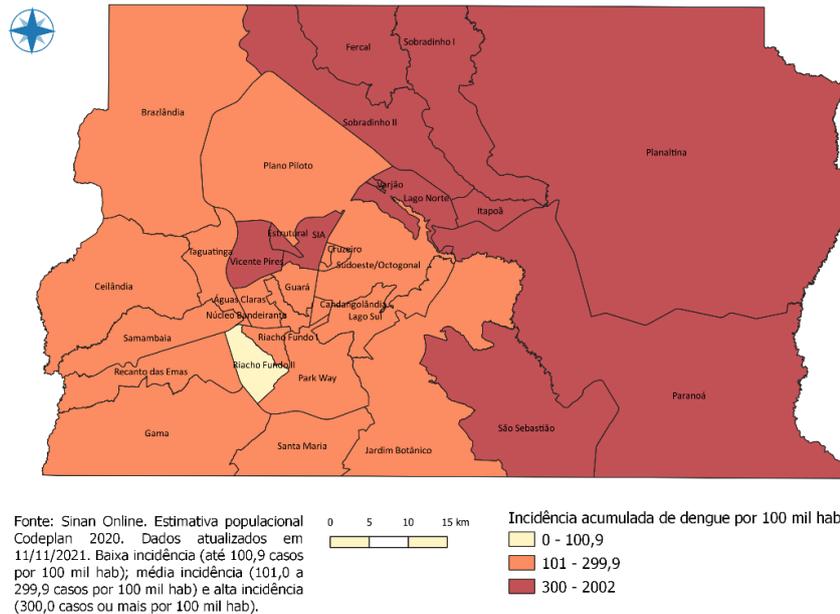


Figura 3 - Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 43.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 43 de 2021, foram confirmados 190 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 11 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 43.

Casos Confirmados de Dengue						
Região de Saúde	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	1
CENTRO-SUL	89	7	3	6	0	0
LESTE	36	6	1	17	1	1
NORTE	82	14	9	124	6	6
OESTE	47	5	4	10	2	1
SUDOESTE	99	16	11	21	1	1
SUL	362	16	11	8	1	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	750	71	43	190	12	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações.



Dos 11 óbitos confirmados, 54,5 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 43

Sexo	Frequência	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	5	40,0
Feminino	6	60,0
Total	11	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	4	36,4
50 a 59 anos	1	9,1
60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
Total	11	100,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1
H.Santa Lúcia Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/11/2021, até a SE 43, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br